

Alessandra G. Giglio; Vânia R. Lima; Karina C. Duarte

INTRODUÇÃO

Atualmente o câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública e o seu tratamento pode provocar alterações físicas e distúrbios sexuais.

OBJETIVO

Descrever rotina institucional ambulatorial da estenose do canal vaginal.

METODOLOGIA

Estudo descritivo da rotina fisioterapêutica da estenose vaginal em mulheres submetidas ao tratamento radioterápico.

- Encaminhamento ao ambulatório de fisioterapia;
- Avaliação do assoalho pélvico;
- Na abordagem preventiva para as pacientes sexualmente inativas orienta-se exercícios de dilatação vaginal no mínimo três vezes por semana com seringas/plugs/dilatadores vaginais. Para as sexualmente ativas orienta-se associar a relação sexual com os exercícios de dilatação vaginal.
- Na identificação da estenose vaginal será realizado tratamento específico duas vezes por semana durante o tempo necessário.

RESULTADOS

A implantação da rotina possibilita a prevenção e intervenção precoce, visando redução do impacto funcional na vagina garantindo o controle clínico-ginecológico, sexual, emocional, melhorando a qualidade de vida.

CONCLUSÃO

A rotina proporciona a formação de um banco de dados favorecendo a organização do serviço. A sua divulgação se faz importante para o conhecimento e discussões dos profissionais e serviços de fisioterapia oncológica, visto que a estenose vaginal é pouco estudada no meio científico.

REFERÊNCIAS:

1. Xiao M, Gao H, Bai H, Zhang Z. Quality of life and sexuality in disease-free survivors of cervical cancer after radical hysterectomy alone: A comparison between total laparoscopy and laparotomy. *Medicine (Baltimore)*. 2016; 95(36); e 4787.